

“VIDAS NEGRAS IMPORTAM”: IMAGENS E CORPOREIDADES NA EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Andreza Cristina Rangel Prevot ^[1]

As reflexões presentes neste trabalho apresentam movimentos teóricos e práticos de pesquisa de doutorado, em andamento, que dentre seus objetivos, busca refletir sobre a formação de professores que *aprendem em si* histórias das relações étnico-raciais com as corporeidades na educação de jovens e adultos - EJA. Azoilda Trindade (2002) nos questiona sobre os corpos que ajudamos a construir como educadores ao tecer indagações sobre como corporeidades negras são vistas nas escolas. Quais imagens dos corpos negros são compartilhadas nas práticas pedagógicas? Corpos *potentes* ou *carentes*? Com Nívea Andrade (2011) assumimos as práticas vivenciadas por professores e estudantes com os cotidianos escolares como *táticas criadoras de currículos*, ou seja, como *táticas*, que segundo Michel de Certeau (2014) podem burlar currículos hegemônicos, e portanto, tensionar currículos silenciadores e discriminatórios das corporeidades negras nas escolas. A metodologia para pensar e pesquisar com as práticas encontra na narrativa a possibilidade de articular as experiências, o *vivido*, às teorias e epistemologias produzidas no campo da educação para relações étnico-raciais. Nesse sentido, o trabalho compartilha, através da narrativa, a experiência de uma prática pedagógica vivenciada na EJA, que em diálogo com as propostas metodológicas de Nívea Andrade e João Guerreiro (2018), se desenvolveu como uma “roda de conversa com imagens”. Nas rodas de conversa, as imagens das corporeidades negras denunciavam a opressão racial e anunciavam possibilidades. Concluímos que o relato da prática contribui para conhecer e refletir *com a escola, com a EJA*, acerca das ausências, silenciamentos e discriminações que ainda moldam currículos e formam professores, e, possibilita conhecer resistências e fabulações, experimentadas por professores e estudantes, na criação de currículos antirracistas.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Antirracista. Corporeidades.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Nívea M. da S. Práticas escolares como táticas criadoras: os praticantes nas tessituras de currículos. 2011. 153 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- GUERREIRO, João; ANDRADE, Nívea. Pensando a democracia com jovens da Baixada Fluminense: algumas rodas de imagens e outras rodas de conversa. Políticas Culturais em Revista, v. 11, n. 2, p. 79-100, 2018.
- TRINDADE, Azoilda. Do corpo da carência ao corpo da potência: desafios da docência. In: GARCIA, Regina Leite (org.) O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. p. 65- 88.

[1] Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal Fluminense, na linha de pesquisa Estudos do Cotidiano e Educação Popular. andrezaprevot@id.uff.br.